

PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

2º Trimestre - 2019

Disciplina: LITERATURA

Série: 1ª série do Ensino Médio

Professor(a): Nicolas Totti Leite

Objetivo: Reconhecer textos do trovadorismo e suas características; Interpretar “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente; Compreender as características do Renascimento; identificar os principais pontos do Classicismo; interpretar os poemas líricos de Camões.

1. CONTEÚDO

- Trovadorismo: Cantigas líricas e satíricas;
- Humanismo: O auto da Barca do Inferno;
- Renascimento e Classicismo: Poemas Lírico e Épico de Camões;

2. ROTEIRO DE ESTUDO

Estudar e ler aquilo que foi discutido em sala de aula. Estudar pelos porwerpoints disponibilizados pelo professor no portal Edebê, as atividades dadas em sala de aula e o conteúdo do caderno;

3. FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Durante o período de recuperação o aluno realizará uma lista com exercícios de revisão que terá o valor máximo de 2,0. A lista deverá ser realizada e entregue no dia da prova de REC para o aplicador;
- Os alunos participarão de plantões de dúvidas agendados pela coordenação, se necessário.
- Realização de Prova escrita com o valor de 8,0 agendada pela coordenação.

4. Lista de exercícios:

Nome: _____ N° _____ Data: _____

Texto para as questões 1 a 3

"Busque Amor novas artes, novo engenho
para matar-me, e novas esquivanças;
que não pode tirar-me as esperanças
que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
vede que perigosas seguranças:
que não temo contrastes nem mudanças
andando em bravo mar perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê;

que dias há que na alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde
vem não sei como e dói não sei porquê."

3. Assinalar a alternativa que melhor expressa o entendimento do poema:

- a) Novas artes e novo engenho do amor fazem o poeta perder as esperanças.
- b) O poeta está, em relação ao amor, como um náufrago que morreu em alto mar.
- c) Novas artes e novo engenho do amor alimentam as esperanças outrora perdidas.
- d) O poeta está, em relação ao amor, desesperado como um náufrago em bravo mar.
- e) O amor destruiu as esperanças do poeta porque inoculou nele um mal desconhecido.

4. (Unicamp 2017) Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões.

Enquanto quis Fortuna que tivesse
esperança de algum contentamento,
o gosto de um suave pensamento
me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
minha escritura a algum juízo isento,
escureceu-me o engenho com tormento,
para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
a diversas vontades! Quando lerdas
num breve livro casos tão diversos,

verdades puras são, e não defeitos...
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos!

1. Neste poema é possível reconhecer que uma dialética amorosa trabalha a oposição entre:

- a) o bem e o mal;
- b) a proximidade e a distância;
- c) o desejo e a idealização;
- d) a razão e o sentimento;
- e) o mistério e a realidade.

2. Uma imagem de forte expressividade deixa implícita uma comparação com o arriscado jogo do amor.

Assinalar a alternativa que contém essa imagem:

- a) o engenho do amor;
- b) o perigo da segurança;
- c) naufrágio em bravo mar;
- d) mar tempestuoso;
- e) um não sei quê.

a) Nos dois quartetos do soneto acima, duas divindades são contrapostas por exercerem um poder sobre o eu lírico. Identifique as duas divindades e explique o poder que elas exercem sobre a experiência amorosa do eu lírico.

b) Um soneto é uma composição poética composta de 14 versos. Sua forma é fixa e seus últimos versos encerram o núcleo temático ou a ideia principal do poema. Qual é a ideia formulada nos dois últimos versos desse soneto de Camões, levando-se em consideração o conjunto do poema?

5. A respeito do livro “O auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente, responda a seguinte pergunta.

E chegando à barca da glória, diz ao Anjo:

BRÍSIDA. Barqueiro, mano, meus olhos,
prancha a Brísida Vaz!

No excerto, a maneira de tratar o Anjo, empregada por Brísida Vaz, relaciona-se à atividade que ela exercera em vida? Explique resumidamente, apresentando as características da personagem.

ANJO. Eu não sei quem te cá traz...

BRÍSIDA. Peço-vo-lo de gíolhos!

Cuidais que trago piolhos,
anjo de Deus, minha rosa?
Eu sou Brísida, a preciosa,
que dava as môças aos molhos.

A que criava as meninas
para os cônegos da Sé...

Passai-me, por vossa fé,
meu amor, minhas boninas,
olhos de perlinhas finas!

(...)

Gil Vicente, "Auto da barca do inferno".

6. É correto afirmar que os personagens de Gil Vicente são tipos sociais? Justifique sua resposta, apresentando a definição desse conceito.

7. Assinale a alternativa INCORRETA a respeito das cantigas de amor.

a) O ambiente é rural ou familiar.

b) O trovador assume o eu-lírico masculino: é o homem quem fala.

c) Têm origem provençal.

d) Expressam a "coita" amorosa do trovador, por amar uma dama inacessível.

e) A mulher é um ser superior, normalmente pertencente a uma categoria social mais elevada que a do trovador.